

## NEGOCIAÇÕES COMPLEXAS

**\*Roberto Rodrigues**

Em setembro próximo, a partir do dia 14, a ONU realizará em Nova Iorque a Cúpula dos Sistemas Alimentares (FSS). Mais tarde, em novembro, acontecerá a COP 26, em Glasgow, a Conferência das Nações sobre Mudanças Climáticas. Ambas as reuniões trarão importantes consequências para a produção e o comércio mundial de produtos agrícolas, com impacto forte na atuação dos principais países produtores, como o Brasil.

Instituições públicas e privadas no mundo todo se preparam para estes dois eventos. Entre estas está o IICA - Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura que equivale no nosso Continente à FAO no nível mundial.

O IICA vem consultando governos e representantes de produtores rurais de todo o continente, e já alinhou um documento para a Cúpula dos Sistemas Alimentares. São quatro as balizas tratadas pelo IICA:

- A identificação de princípios para a transformação dos sistemas alimentares. Neste tema, os desafios se relacionam a melhorias na produção, na saúde humana e animal, e segurança alimentar e qualidade nutricional, consideradas as três dimensões da sustentabilidade. Faz parte ainda do tema o comércio internacional, que deve ser transparente e previsível.

- Na segunda vertente do estudo, são tratadas as demandas dos consumidores, e os aspectos nutricionais. Embora a decisão do que consumir seja individual, cabe ao Estado educar e informar sobre os alimentos mais adequados.

- A terceira vertente cuida da articulação entre estratégias produtivas e os assuntos ambientais, em que avultam as inovações tecnológicas, a bioeconomia e a digitalização.

- E por último se discute qual é o papel das Américas na segurança alimentar e nutricional mundial e na prestação de serviços ecossistêmicos. Neste caso estão consideradas tanto a grande contribuição que a região pode dar ao planeta quanto a enorme heterogeneidade dos sistemas produtivos, o que impede soluções simplistas e genéricas. A desigualdade e a pobreza rural exigem especial atenção.

A este respeito é digno de destaque a existência de quase 17 milhões de agricultores familiares que tem presença marcante na segurança alimentar da região.

Cada um destes 4 capítulos, por sua vez, foi dividido em programas/mensagens específicos, num elenco bastante equilibrado quanto aos dois grandes desafios que a humanidade tem que enfrentar e agora potencializados pela pandemia: segurança alimentar e sustentabilidade.

Mas para além desta visão sensata colocada pelo IICA para o FSS, não se pode descuidar de interesses comerciais que estarão em jogo no debate. E tais interesses poderão eventualmente vir disfarçados de barreiras não tarifárias ou protocolos inovadores como a “pegada de carbono” recentemente anunciado na Europa, e que demandam uma ampla avaliação científica e metodológica irretorquível. E para isso, cada país tem que se preparar muito bem tecnicamente

para defender a verdade e a justiça que nem sempre triunfam nas negociações multilaterais. Basta ver o impressionante marasmo da Rodada de Doha da OMC.

O Brasil está trabalhando nisso, e também se prepara para a COP 26, em que deverão ser tratados matérias de interesse direto do nosso país, como o desmatamento ilegal na Amazônia, incêndios criminosos, invasões e grilagem de terras, garimpos ilegais, descumprimento de contratos, a questão fundiária na Amazônia e em outras regiões, a implementação do Código Florestal, o uso de defensivos agrícolas e outros. São temas que precisam ser discutidos no melhor nível científico e tecnológico, não podendo haver espaço para debates ideológicos ou que atendam a interesses meramente voltados a garantir competitividade de países ou regiões no chamado “tapetão”. Portanto, é imperioso que o governo brasileiro e o setor produtivo privado se apoiem na Academia em busca de argumentos técnicos fortes e consistentes.

O futuro do agro brasileiro e global será discutido por autoridades e funcionários destacados das grandes economias, que nem sempre estão familiarizados com a realidade de quem produz. Precisamos estar muito bem-preparados para as complexas negociações desses dois magnos eventos. Felizmente nossos Ministros da Agricultura e do Meio Ambiente estão bem afinados nessa matéria.

**\* Roberto Rodrigues - Coordena o Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, foi ministro da Agricultura e escreve artigos toda 3ª segunda-feira do mês**